

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 16

Dezembro de 2006

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Dezembro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

As Bolsas em Novembro

Os principais índices bolsistas voltaram a subir em Novembro. O Dow Jones terminou nos 12.221 pontos, uma subida de 1,2% no mês. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.400,65 uma subida de 1,6%. O Nasdaq encerrou nos 2.431 pontos, uma subida mensal de 2,7%.

O PSI-20 subiu 1,4% no mês, terminando nos 10.662,65 pontos, atingindo novamente o máximo dos últimos cinco anos.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses as bolsas aumentem a volatilidade. As subidas das bolsas americanas foram apoiadas por expectativas que a Reserva Federal Americana (Fed) baixe os juros no primeiro trimestre de 2007. No entanto os dados económicos divulgados nas últimas semanas parecem contrariar esse cenário e os mercados de futuros baixaram a perspectiva de cortes das taxas.

No primeiro semestre de 2007 antecipamos uma possível queda das bolsas superior a 15%.



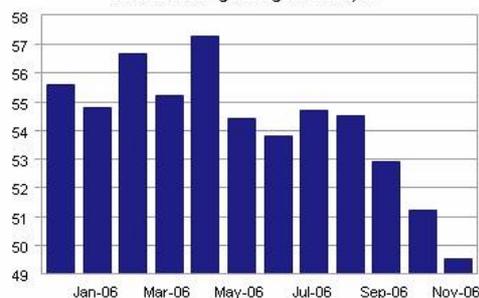
A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

The Big Picture

O consenso aponta para que Banco Central Europeu na reunião de 7 de Dezembro suba as taxas de juro de referência novamente em 0,25% para os 3,50%. Esta será a sexta vez que o BCE sobe os juros, colocando-os no nível máximos dos últimos cinco anos. A primeira subida ocorreu em Dezembro de 2005 dos mínimos de 2,00% para 2,25%. A Fed deixou a sua taxa de juro inalterada nos 5,25% desde Agosto, após subir as taxas dezassete vezes seguidas, numa tentativa de travar as pressões inflacionistas da economia, causadas em grande parte pelo aumento dos preços da energia.

ISM Purchasing Managers Index, SA



Os últimos dados económicos dos EUA têm sido desfavoráveis, com o Institute for Supply Management, o dado do sector de manufactura a dar um sinal contracção ao ficar abaixo dos 50, pela primeira vez desde Abril de 2003.

A inflação que temos vindo a referir nas newsletters anteriores está a ficar cada vez mais visível. A economia está num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação.

	Money supply*		Interest rates % p.a. (Nov 29th 2006)						
	% change on year ago		3-mth money market		2-year gov't bonds	10-year gov't bonds		corporate bonds	
	narrow	broad	latest	year ago		latest	year ago		
Australia	+10.6	+11.2	Sep	6.37	5.63	5.99	5.55	5.38	6.68
Britain	+ 5.5	+14.1	Oct	5.20	4.58	4.97	4.54	4.19	5.56
Canada	+14.2	+ 8.6	Oct	4.18	3.30	3.90	3.94	4.05	5.14
Denmark	+ 8.2	+ 9.1	Oct	3.78	2.45	3.72	3.66	3.39	5.09
Japan	+ 0.7	+ 0.7	Oct	0.40	0.02	0.83	1.69	1.45	1.84
Sweden	- 0.6	+10.6	Oct	2.89	1.61	3.49	3.57	3.33	3.82
Switzerland	- 2.3	+ 2.4	Oct	1.94	1.01	2.23	2.28	2.13	2.56
United States	- 0.4	+ 4.8	Oct	5.24	4.06	4.71	4.53	4.54	5.43
Euro area [†]	+ 6.3	+ 8.5	Oct	3.63	2.47	3.69	3.67	3.39	4.31

*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M0, broad: M2 or M3 except Britain M4. †Germany for bonds. Benchmarks: US 30-year 4.60%, Japan No. 283 1.68%. Central bank rates: US fed funds 5.25%, ECB refinancing 3.25%, BOJ overnight call 0.25%, BOE repo 5.0%. Sources: Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, JPMorgan Chase, Lehman Brothers, Stockholmsbörsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

Fonte: The Economist

Para manter o dólar americano nos níveis actuais, é necessário ter uma entrada de quase três biliões de dólares por dia útil. Em 2007 a nossa análise aponta para a continuação da queda do dólar. O declínio do dólar vai-se traduzir numa subida ainda maior dos metais preciosos.

Em Novembro faleceu o economista Milton Friedman que recebeu o prémio Nobel de Economia em 1976. Friedman culpava a inflação nas movimentações monetárias dos governos e bancos centrais, dizendo que "a inflação é sempre e em todo o lado um fenómeno monetário, no sentido em que não pode ocorrer sem um aumento da quantidade de dinheiro maior que o aumento da oferta de bens." Estou totalmente de acordo.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Market indices

	Nov 29th	2006		% change on			
		high	low	one week	record high	Dec 30th 2005 in local currency	in \$ terms
Australia (All Ordinaries)	5,432.5	5,456.7	4,708.8	+ 0.2	- 0.4	+15.4	+23.4
Austria (ATX)	4,098.5	4,344.4	3,324.1	- 1.1	- 5.7	+11.8	+24.6
Belgium (Bel 20)	4,165.4	4,273.8	3,445.1	- 1.3	- 2.5	+17.4	+30.9
Britain (FTSE 100)	6,084.4	6,254.9	5,506.8	- 1.2	-12.2	+ 8.3	+23.0
Canada (Toronto Composite)	12,668.2	12,668.2	10,904.3	+ 0.9	nil	+12.4	+15.4
Denmark (OMXCB)	403.4	408.1	325.0	- 1.1	- 1.1	+ 9.7	+22.4
France (SBF 250)	3,818.1	3,900.4	3,244.2	- 1.3	-13.0	+15.7	+29.0
France (CAC 40)	5,381.3	5,511.5	4,615.4	- 1.3	-22.3	+14.1	+27.3
Germany (DAX) *	6,363.8	6,476.1	5,292.1	- 1.7	-21.1	+17.7	+31.2
Italy (S&P/MIB)	40,538.0	40,862.0	34,850.0	- 0.8	-19.1	+13.5	+26.6
Japan (Nikkei 225)	16,076.2	17,563.4	14,218.6	+ 1.0	-58.7	- 0.2	+ 1.4
Japan (Topix)	1,580.1	1,783.7	1,458.3	+ 1.8	-45.2	- 4.2	- 2.7
Netherlands (AEX)	482.0	497.5	412.9	- 1.7	-31.3	+10.4	+23.0
Spain (Madrid SE)	1,533.8	1,564.6	1,156.8	- 2.0	- 2.0	+32.7	+47.9
Sweden (Affarsvarlden Gen)	341.1	350.5	275.2	- 2.1	-14.8	+16.2	+33.9
Switzerland (Swiss Market)	8,569.9	8,835.6	7,154.9	- 2.4	- 3.0	+13.0	+23.2
United States (DJIA)	12,226.7	12,342.6	10,667.4	- 0.8	- 0.9	+14.1	+14.1
United States (S&P 500)	1,399.5	1,406.1	1,223.7	- 0.5	- 8.4	+12.1	+12.1
United States (NASDAQ Comp)	2,432.2	2,466.0	2,020.4	- 1.4	-51.8	+10.3	+10.3
Europe (FTSEurofirst 300) †	1,443.4	1,473.8	1,238.7	- 1.5	-15.3	+13.2	+26.2
Euro area (FTSE Euro 100) †	1,245.4	1,270.0	1,050.0	- 1.6	-19.7	+14.3	+27.5
World (MSCI) ‡	1,450.3	1,450.3	1,243.9	+ 0.1	nil	+15.3	+15.3
World bond market (Citigroup) ††	665.9	666.7	612.1	+ 1.0	- 0.1	+ 7.3	+ 7.3

*Total return index. †In euro terms. ‡Morgan Stanley Capital International Index includes individual markets listed above plus eight others, in \$ terms. ††Citigroup World Government Bond Index, total return, in \$ terms.

Fonte: The Economist

Confirmou-se o cenário que considerámos como o mais provável para estes meses, uma subida das bolsas. Era conveniente que as bolsas subissem a caminho das eleições para o congresso americano no dia 7 Novembro. Será coincidência que desde meados de Julho até às eleições, os índices tenham subido e o Dow atingido novos recordes, ao mesmo tempo que o preço do petróleo levou um tombo de 25% ou \$20?

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Contab.	P/Vendas
Dow Ind	20,94	15,46	2,17%	3,25x	1,19x
S&P 500	17,50	15,86	1,78%	2,84x	1,49x
Nasdaq	39,37	28,92	0,76%	3,42x	2,18x

Fonte: Bloomberg, 1 de Dezembro de 2006

Como tenho vindo a repetir desde o início desta newsletter a nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo e que estamos num bear market secular, ou seja de longo prazo. A subida que estamos a assistir ainda é um bear market rally. O que parece ser bullish em termos nominais é ainda bearish em termos reais. As bolsas não têm uma correcção significativa há mais de 4 anos.

Esta é uma das minhas perspectivas que tem gerado mais polémica, especialmente agora que o Dow Jones atingiu novos máximos nominais, acima dos 12.300 pontos. Nos últimos sete anos ganhou aproximadamente 1,2% anualmente. O Nasdaq ainda está muito longe dos seus máximos, a menos de metade do caminho.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Em termos reais a performance das principais bolsas é fraca, especialmente comparando com a evolução dos preços das matérias-primas no mesmo período. Os metais, a energia e mais recentemente os produtos agrícolas têm oferecido boas rentabilidades.

Este bull market das bolsas não é verdadeiro como se pode observar pela falta de grandes Operações Públicas de Venda ou ofertas em bolsa de novas empresas.

O dólar foi atingido com grande força nas últimas semanas.

Segundo a nossa análise as ações de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Apesar de uma forte recuperação nas últimas semanas ainda há várias ações de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio deste ano, estes preços de saldo irão durar pouco tempo.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

Uma interessante apresentação (20 de Novembro) de Jean François Tardiff da Sprott Asset Management, sobre energia, pode ser vista aqui: <http://www.sprott.com/pdf/JFEnergypresentation.pdf>

Em 2006, a nossa análise continua a apontar como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

OUTLOOK

Mercados Cambiais



Em Novembro o dólar americano caiu com força. Atingiu o mínimo dos últimos 14 anos contra a libra inglesa e o mínimo dos últimos 20 meses contra o euro. No mês perdeu cerca de 1,4% face ao iene japonês, que fechou por volta dos 115,74. O bilhete verde deu um trambulhão perdendo 4,1% face ao euro e acabou o mês por volta dos \$1,3239 por euro. Face ao franco suíço terminou nos 1,1984 e contra a libra inglesa nos 1,9652. O índice do dólar fechou nos 82,97 e caiu abaixo do suporte nos 83,70 onde tinha atingido um duplo fundo em Maio e Junho, mais abaixo o suporte forte está nos 80. Quando o dólar romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60.



A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte e a sua evolução está ligada ao preço do petróleo. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

Como foi antecipado ao longo dos últimos meses nesta newsletter, o euro está agora a transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35. Segundo a nossa análise nos próximos meses o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam Novembro em alta. A Platina para entrega em Janeiro terminou nos \$1176,70 por onça, uma subida de 7,7% no mês. O Paládio para entrega em Dezembro fechou nos \$329,35 por onça, subindo 2%. O Cobre para entrega em Dezembro terminou nos \$3,1715 por libra, perdendo 5,3% no mês.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>



O contrato de Ouro para entrega em Dezembro na New York Mercantile Exchange, terminou o mês nos \$646,90 por onça. Uma subida mensal de \$40,10 ou 6,6%, face ao fecho de Outubro, nos \$606,80.

A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$750 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.

Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>



A Prata para entrega em Dezembro, terminou nos \$13,925 por onça. Acabando o mês com um ganho de 13,5%. A Prata para entrega em Março ficou nos \$14,11. A primeira resistência encontra-se por volta dos \$14,70.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$17 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar acima dos \$20 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.

Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Análise técnica do Ouro - Bull Market*

Depois de nestas últimas semanas se ter confirmado o 'break out' técnico de Outubro, muito pouco há a acrescentar em relação à última análise efectuada. Sem novidades de realce, assistimos calmamente a novo fecho semanal em máximos relativos nos \$650.60. O primeiro 'target' anunciado na anterior análise foi atingido (como podem ver nos gráficos abaixo), o máximo de \$655 representa o "low range" projectado a 5 de Novembro.



Depois da visita aos \$655, temos como possível travão passível de consolidação, a zona que vai dos \$655 até aos \$675. Na eventualidade de assistirmos a forte inversão do preço junto à zona dos \$675, podemos entrar num regime lateral sem tendência definida, que poderia fazer o preço retornar à sua zona de suporte nos últimos meses junto a \$580. Tal possibilidade de inversão, é neste momento a maior ameaça ao 'bull', sendo pouco provável que tal aconteça, não pode contudo ser excluída enquanto não fecharmos semanalmente acima dos \$675.



O optimismo está retomado e apoiado pelo preço e pelos indicadores de 'momentum' (oscilatórios e tendenciais), resta-nos esperar que a batalha dos \$675 seja vencida, para animar o target técnico (figura semanal de consolidação bull) a \$790 sensivelmente. Não podemos ignorar a zona de máximos anterior nos \$730+-como importante resistência a ultrapassar.

Suportes - \$580-\$600 / \$620-\$630 Resistências \$655 - \$675 / \$730

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

AVISO: Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.

**por Tiago Marques Pereira*

Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)

Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Energia



O preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Janeiro ficou nos \$63,13 por barril. Fechou no seu nível mais alto das últimas 8 semanas. No mês subiu 4,2%.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo em 2007 transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O contrato de Gás Natural para entrega em Janeiro fechou nos \$8,84 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. O contrato subiu 10,6% no mês.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na nossa opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Em 2007, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.

Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.

Nota: A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro
andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.